

Texto instrucional – definição e usos

Como instalar um novo aparelho eletrodoméstico? Que passos seguir para vencer determinado jogo? O que fazer em caso de incêndio em um hotel no qual se está hospedado? Todas essas perguntas fazem referência a situações completamente diferentes, mas a resposta para cada uma delas será encontrada em textos instrucionais.

TEXTOS INSTRUCIONAIS são aqueles que apresentam um conjunto de procedimentos que devem ser seguidos em uma determinada circunstância. Por esse motivo, estabelecem sempre uma interlocução direta com o leitor. Diferentes gêneros discursivos exemplificam essa estrutura: receitas, manuais, regras de jogos, guias de sobrevivência, etc.

A principal característica dos textos instrucionais é, portanto, nos levar a agir de certa maneira, seguindo passos previamente estabelecidos, para resolver situações específicas.

Os gêneros discursivos que levam à ação e circulam em contextos específicos são considerados **injuntivos**.

Tome nota: O gênero discursivo nada mais é do que um modelo de texto; é o “jeito” específico que os textos possuem, ou seja, são suas características específicas, a forma própria e, também, um conteúdo específico.

A **INJUNÇÃO** é o ato de ordenar expressamente, de mandar executar alguma coisa. **TEXTOS INJUNTIVOS**, portanto, são aqueles cujo objetivo é levar as pessoas a agirem de determinada maneira, como forma de alcançarem um resultado específico: instalar ou configurar um aparelho, preparar uma refeição, curar uma doença, etc.

Todos os textos instrucionais são injuntivos, porque apresentam procedimentos a serem seguidos.

Contexto de Circulação

Os textos instrucionais circulam em contextos diferentes, a depender do gênero discursivo que for considerado. Um manual que ensine um consumidor a instalar um novo aparelho, por exemplo, terá uma circulação muito restrita, porque estará disponível somente

às pessoas que adquirem tal aparelho.

Um livro de receitas culinárias, por outro lado, pode ter uma grande circulação, porque muitas pessoas procuram obras como essas para orientá-las no preparo das refeições.

Observe o texto abaixo:



Brigadeiro – Receita básica

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 1 colher de sopa de margarina sem sal
- 4 colheres de sopa de chocolate em pó
- chocolate granulado para fazer bolinhas

Modo de Preparo

1. **Coloque** em uma panela funda o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó;
2. **Cozinhe** em fogo médio e **mexa** sem parar com uma colher de pau;
3. **Cozinhe** até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela;
4. **Deixe** esfriar bem, então **unte** as mãos com margarina, **faça** as bolinhas e **envolva**-as em chocolate granulado;
5. As forminhas você encontra em qualquer supermercado.

Dica

Você também pode usar o brigadeiro como cobertura para bolos.

Se preferir, **adicione** uma colher de chá de pó de café solúvel ao seu brigadeiro. Ele ficará menos enjoativo.

Exercícios

1. Observe a estrutura da receita.
 - a) Ele apresenta título?
 - b) O corpo da receita apresenta duas partes essenciais bem definidas. Quais são elas?
 - c) O que contém a primeira parte?

2. Uma receita indica minuciosamente a quantidade de ingredientes e ensina, passo a passo, como preparar um prato. Observe o emprego dos verbos no modo de preparo.

- O que eles expressam: dúvida, ordem ou orientação?
- Em sua opinião, por que na receita os verbos empregados expressam isso?

Linguagem

Do ponto de vista da linguagem, a característica mais evidente dos textos instrucionais é o uso de **verbos flexionados no modo Imperativo**. Observe novamente as orientações para preparo do brigadeiro. Atente-se aos verbos destacados.

Dentre os modos verbais, o **Imperativo** é aquele que é utilizado para expressar ordem, comando, pedido ou conselho. Por esse motivo, é o modo verbal mais frequente nos textos instrucionais.

Exercícios

1. Preencha as lacunas da receita abaixo colocando os verbos no modo adequado. Lembre-se de que os textos instrucionais têm como característica o uso dos verbos no modo imperativo.

Bolo de beterraba e chocolate

Ingredientes:

02 beterrabas médias descascadas e picadas

01 xícara de chá de óleo de milho

04 gemas

04 claras batidas em ponto de neve

02 xícaras de chá de farinha de trigo

02 xícaras de chá de açúcar

01 xícara de chocolate em pó

01 colher de sopa de fermento em pó

Modo de preparar

_____ (bater) no liquidificador as gemas, a beterraba e o óleo.

Num recipiente à parte, _____ (misturar) a farinha, o açúcar e o chocolate em pó.

_____ (adicionar) a essa mistura os ingredientes batidos no liquidificador.

_____ (misturar) tudo muito bem e _____ (acrescentar) as claras em neve.

_____ (mexer) delicadamente. _____ (adicionar) o fermento, _____ (mexer) novamente e _____ (levar) ao forno para assar em forma previamente untada e enfarinhada.

2. Observe a linguagem da receita. Que variedade linguística foi empregada: a variedade padrão da língua ou uma variedade não padrão? Por quê?

3. Além de ingredientes e modo de preparo, uma receita pode apresentar outras informações.

- Que subtítulo identifica a parte da receita que ensina a fazer um brigadeiro comum?
- Que subtítulo identifica a parte que apresenta informações extras?
- Que tipo de informação essa parte apresenta?
- Qual a função da imagem na receita culinária?
- Será que em outros textos instrucionais a imagem também é importante? Por quê?

Outro exemplo desse gênero

Como Fazer Asas de Frango Crocantes

Você não precisa usar um monte de óleo para conseguir fazer asinhas de frango crocantes, você pode assá-las. O segredo para deixar as asas de frango crocantes é secá-las completamente antes de temperá-las e assá-las.

Ingredientes

- Porções: 15 a 30 (calcule 250 gramas por pessoa)
- Tempo de preparo: 30 minutos
- Tempo no forno: 60 minutos

- 1 a 2 kg de asas de frango médias
- 2 colheres de sopa (30 ml) de azeite de oliva
- 1 colher de sopa (14 g) de sal
- 1 colher de chá (4,7 g) de alho em pó
- 1 colher de chá (4,7 g) de pimenta preta
- 1 colher de chá (4,7 g) de pimenta vermelha
- 1 colher de sopa (15 g) de manteiga sem sal derretida
- 1/4 colher de chá (1,1 g) de pimenta vermelha

- 1/4 colher de chá (1,1 g) de pimenta preta moída na hora
- 1/4 colher de chá (1,1 g) de sal
- 4 colheres de sopa (60 ml) de molho de pimenta

Prepare as asas de frango

1. Coloque a grade no meio do forno e pré-aqueça a 190°C. Certifique-se de que a sua assadeira cheia de asas de frango fique exatamente no meio do forno, para que o calor possa circular e cozinhar as asinhas de forma uniforme.
2. Forre a assadeira com papel alumínio.
3. Coloque uma grelha por cima do papel alumínio. Isso não é obrigatório, mas colocando as asas na grelha, você evita que elas entrem em contato com a gordura produzida pelo cozimento.
4. Lave bem as asas de frango com água corrente fria. Se você preferir, corte as pontas das asas com uma tesoura de cozinha e corte-as em duas partes (jogue as pontas fora).
5. Coloque as asas lavadas sobre uma camada tripla de papéis toalha.
6. Coloque outra camada tripla de papéis toalha por cima das asas. Pressione bem o papel para absorver toda a água.
7. Prepare outra camada tripla de papéis toalha e transfira as asas para ela.
8. Pressione as asas firmemente com uma nova camada de papel toalha. (Se necessário, repita a operação até que as asas estejam completamente secas).
9. Misture o azeite e os temperos em uma grande tigela.
10. Coloque as asas no azeite com temperos. Certifique-se de que cada asa seja bem passada pelo azeite condimentado.
11. Coloque as asas de frango na assadeira. Tente não colocar umas sobre as outras para que elas cozinhem por igual.
12. Examine as asas. Se alguma delas parecer não estar muito bem temperada, você pode voltar a passá-la pela tigela para adicionar um pouco mais de tempero.
13. Cozinhe entre 50 a 60 minutos. Verifique as asas depois de 50 minutos para ter certeza de que elas não passem do ponto de cozimento e fiquem ressecadas.

Prepare o molho picante para acompanhar

1. Misture a manteiga derretida, o sal e as pimentas em uma tigela.
2. Misture o molho de pimenta.
3. Coloque o molho em potes individuais. Você também pode colocar todas as asas de

frango em uma tigela grande com o molho e servir.

4. As asas de frango estão prontas para serem servidas.

Dicas

Você pode preparar o molho uma semana antes de servir. Mantenha o molho no congelador até quando você quiser usá-lo, em seguida, aqueça-o no micro-ondas ou no fogão com fogo baixo.

Experimente colocar pimentas diferentes. Experimente acrescentar pimenta em pó, alecrim, molho de soja, mel ou suco de limão.

Avisos

Verifique constantemente as asas enquanto elas estiverem no forno, pois elas podem ressecar rapidamente. Cobrir as asas durante o cozimento pode ser tentador, mas é melhor não cobri-las com papel alumínio ou alguma tampa, pois elas não ficarão crocantes.

Materiais Necessários

Tigela grande

Assadeira

Papel alumínio

Grelha

Papéis toalha

Tesoura de cozinha (opcional)

<http://pt.wikihow.com/Fazer-Asas-de-Frango-Crocantes>

Os leitores dos textos instrucionais

Os leitores de textos instrucionais têm uma característica em comum: buscam tais textos porque necessitam de informações específicas a respeito de como proceder para alcançar um objetivo também específico.

Por esse motivo, é muito difícil traçar um perfil único que represente todas as pessoas que, em uma determinada circunstância, leem um texto instrucional.

O perfil dos leitores de regras de jogos, por exemplo, é muito diferente do das pessoas que se interessam por culinária. Nos dois casos, porém, elas têm em comum o fato de procurarem uma orientação precisa sobre como agir para avançar as fases do jogo ou para preparar um prato específico.

Estrutura

A variedade de gêneros discursivos que exemplificam os textos instrucionais também dificulta a definição de uma estrutura precisa. É possível, porém, identificar alguns elementos estruturais comuns à maioria deles.

Um exemplo interessante são os textos que exploram, de modo lúdico, as sequências de instruções características de alguns desses gêneros (no caso a seguir, a receita lúdica).

Diminuir a violência – Receita Básica

Ingredientes

- 1Kg de perdão
- 200gr de verdade
- 1kg de inteligência
- 500ml de amor sem preconceito
- 2 xícaras de amizade, sem homofobia
- 1 colher de chá de carinho, sem pedofilia
- 1 pitada de sinceridade

Modo de Preparo

1. Misture bem a verdade com um quilo de inteligência e você conseguirá diminuir a violência da sociedade.
2. Depois, misture 500ml de amor sem preconceito com as 2 xícaras de amizade sem homofobia.
3. Deixe descansar por 20 minutos.
4. Acrescente 1 colher de chá de carinho, sem pedofilia e uma pitada de sinceridade e leve ao coração humano.
5. Rende a porção ideal para acabar com a violência e trazer a paz.

Fonte: (<http://lairaaparecida.blogspot.com.br/2012/12/texto-injuntivo-receita-ludica.html>)

Agora é a sua vez! – Redação 1

Agora que você conhece a estrutura característica dos textos instrucionais, crie uma **Receita Lúdica** que instrua as pessoas a melhorem alguns aspectos da sociedade. Inspire-se no modelo apresentado acima.

Abaixo, vocês encontrarão alguns tópicos que podem ser utilizados:

- Receita para preservar o meio ambiente;
- Receita para acabar com a violência nos estádios de futebol;
- Receita para acabar com as guerras civis;
- Receita para espalhar a paz entre as pessoas;
- Receita para melhorar a aprendizagem;
- E outras que achar convenientes.

Elaboração:

- Antes de elaborar sua receita, pense nos ingredientes necessários para que haja um bom resultado final;
- Verifique se a junção desses ingredientes deve seguir alguma ordem específica;
- Atenção ao uso dos verbos. Certifique-se de que os comandos são expressos por formas do **modo Imperativo**;
- Não se esqueça de revisar seu texto antes de entregá-lo.

Texto instrucional II – guia de sobrevivência

O **Guia de Sobrevivência** também é um gênero textual que explora as sequências de instruções características dos textos injuntivos.

Leia o guia abaixo, extraído do site WikiHow:

Como sobreviver a um ataque de tubarão

Apesar de ser mais provável uma pessoa ser morta por um cachorro vira-lata do que por um tubarão, poucos animais causam tanto pânico quanto este. Felizmente, ataques de tubarões a pessoas são raros, e a maioria das espécies de tubarões são inofensivas para os humanos. Ainda assim, até mesmo tubarões de tamanho médio são capazes de causar ferimentos sérios ou até matar pessoas. Apesar de o melhor a se fazer seja aprender a prevenir um ataque de tubarão, é bom saber o que fazer no raríssimo caso de sofrer um.

Passos:

1) Fique calmo. Apesar de seu desejo inicial ser sair da água o mais rápido possível quando um tubarão atacar, você não pode nadar mais rápido do que ele; logo, correr para um local seguro não é a melhor opção. É importante manter a calma e a concentração para poder avaliar o risco da situação e agir da melhor forma para chegar a um local seguro. O tipo mais comum de ataque de tubarão é o ataque relâmpago, principalmente em águas rasas. Neste cenário, o tubarão vai atacar uma pessoa e rapidamente se retirar, sem atacar novamente. Se tiver sorte, este será o seu caso.

2) Não deixe o tubarão sair do seu campo de visão. Tubarões podem recuar temporariamente e tentar se aproximar sorratamente de você. Não deixe isto acontecer. É essencial saber onde o tubarão está para poder se defender contra ele; **faça** um esforço para vigiar o animal, mesmo enquanto estiver tentando escapar.

3) Fique em posição de defesa. Se não puder sair da água de imediato, **tente** reduzir os possíveis ângulos de ataque do tubarão. Se estiver mergulhando, **fique** de costas para um recife, rocha ou similar (qualquer obstrução sólida), para que você tenha que se defender apenas de ataques frontais. Se estiver próximo da praia com equipamento de mergulho, **desça** lentamente para conseguir cobertura. Em águas abertas, **fique** de costas para as costas de outro mergulhador, para que vocês possam manter o tubarão à vista e se

defender de ataques vindos de qualquer direção. **Subam** para a superfície aos poucos e **voltem** para o barco.

4) Lute. Fingir-se de morto não afastará um tubarão agressivo. Ao ser atacado, o melhor a fazer é tentar convencer o tubarão de que você é uma verdadeira ameaça para ele.

- Se estiver com um arpão, **dispare-o** ou ataque o tubarão com ele. **Mire** na cabeça, especificamente nos olhos ou nas guelras.
- Se não tiver uma arma, **improvise. Use** um objeto inanimado, como uma câmera, ou simplesmente **use** os punhos, cotovelos, pés e joelhos para lutar contra o tubarão. Um golpe certo contra as guelras, olhos ou o focinho (menos vulnerável) vai forçar o tubarão a se retirar. Se ele continuar a atacar, ou se ele já o tiver mordido, **acerte** repetidamente estas áreas com socos ou **tente** cravar os dedos nos olhos e guelras.

5) Saia da água. Apesar de existirem diversas maneiras de impedir o ataque do tubarão, você não estará verdadeiramente seguro enquanto não sair da água. Seu objetivo deve ser sempre ir para a praia ou voltar para o barco.

- Se houver um barco por perto, **chame** com calma, mas em voz alta, para que venham até você. **Fique** o mais parado possível enquanto espera – se o tubarão não estiver atacando - e **entre** no barco o mais rápido possível quando ele se aproximar.
- Se estiver perto da praia, **nade** rapidamente, mas com suavidade. Debater-se e nadar com movimentos erráticos vai dar a impressão de que você está ferido, e um animal ferido é uma presa mais atraente para o tubarão.

6) Procure cuidados médicos. Se você tiver sido mordido, **consiga** tratamento médico o mais rápido possível. Dependendo de onde foi mordido, a perda de sangue por hemorragia pode causar inconsciência ou morte; portanto, **tome** medidas imediatas (incluindo, em alguns casos graves, o uso de torniquete) para interromper o sangramento. Mesmo que pareça só um arranhão, é importante que um médico verifique sua condição.

Dicas:

- Se estiver pescando com arpão e tiver algum peixe com você, **largue-o** e **saia** de perto dele. O tubarão vai ficar mais interessado no seu peixe do que em você. Não vale a pena sofrer um ataque por causa de alguns peixes.
- **Não nade** sozinho. Tubarões são menos propensos a atacar um grupo de pessoas do que um indivíduo separado, e, caso sejam atacadas, duas ou mais pessoas podem se defender melhor do que uma.
- **Lembre-se** de respirar enquanto luta. Você precisa de quantidades adequadas de oxigênio para se defender contra o ataque e nadar rapidamente. Se estiver lutando com o tubarão, **concentre-se** em ignorar o pânico e a vontade de gritar. Gritos não vão afugentar o tubarão e só vão gastar oxigênio e energia.
- **Não desista**. Enquanto você estiver lutando, há uma boa chance de que o tubarão desista e vá procurar um lanche mais fácil. Desistir ou fingir de morto não é uma opção.
- Se estiver mergulhando em águas que contenham tubarões, **nunca deixe** de levar uma lança ou um arpão.
- **Nunca mergulhe** se tiver algum tipo de ferimento no corpo, pois os tubarões podem sentir o cheiro de sangue de muito longe.

(Fonte: <http://pt.wikihow.com/Sobreviver-a-um-Ataque-de-Tubar%C3%A3o>)

Vocabulário

arpão: Instrumento empregado na pesca de peixes grandes e cetáceos.

guelras: Aparelho respiratório dos animais que respiram o oxigênio dissolvido na água; brânquia.

torniquete: Instrumento para comprimir as artérias e por este meio suspender as hemorragias.

propenso: disposto; inclinado; tendente.

Exercícios

1. O guia de sobrevivência é um texto que pertence ao gênero textual *texto instrucional*.

a) Qual é a finalidade do guia apresentado acima?

b) Onde esse tipo de guia costuma ser veiculado?

c) Cite exemplos de outros tipos de textos que pertencem ao gênero textual: *texto instrucional*.

2. Observe a estrutura do guia de sobrevivência.

a) Ele apresenta título?

b) O corpo do guia de sobrevivência apresenta três partes bem definidas. Quais são elas?

c) Qual o conteúdo de cada uma das partes do texto?

3. Um guia de sobrevivência indica quais são as medidas necessárias para que uma pessoa sobreviva a uma determinada situação. Observe, ao longo dos **passos** e das **dicas**, o emprego dos verbos.

a) O que eles expressam: dúvida, ordem ou orientação?

b) Em sua opinião, por que no guia de sobrevivência os verbos expressam isso?

4. Observe a linguagem do guia de sobrevivência. Que variedade linguística foi empregada: a variedade padrão da língua ou uma variedade não padrão?

Exemplos de guia de sobrevivência

Texto 1:

Como sobreviver na selva?

Para se manter vivo em um ambiente desconhecido e hostil é preciso cuidar de oito pontos-chave: água, alimento, abrigo, fogo, corpo, orientação, deslocamento e sinalização. Além disso, alguém que se perde na selva, seja porque se desviou de uma trilha, seja porque estava a bordo de um meio de transporte que foi parar na mata, precisa ter autocontrole, uma boa dose de coragem e perseverança para superar a situação. A primeira coisa a fazer é não entrar em pânico. Com calma, vai ser mais fácil encontrar o caminho de volta.

Welcome to the jungle

Com poucos recursos e muito cuidado, é possível escapar da mata fechada

Abrigo

Construir um abrigo numa clareira é essencial para passar a noite. Para aumentar a segurança, ele deve ficar suspenso a meio metro do chão, dificultando a entrada de água e animais. Uma plataforma com galhos cruzados e sustentados por tocos de madeira fincados no chão garante a elevação.

Água

Hidratação é vital para sobreviver, coletando água de chuva ou bebendo do rio. No primeiro

caso, vale usar folhas para canalizar a água que escorre de galhos e troncos para a boca. Em casos extremos, o jeito é amarrar uma camiseta na perna para colher água do orvalho acumulado na vegetação.

Alimento

A selva é cheia de bichos, mas não é fácil caçá-los. Se uma cobra aparecer, vale procurar pedras ou galhos e tentar encarar a refeição. Deve-se evitar vegetais com pelos, gosto amargo e seiva leitosa – características dos venenosos. Frutos bicados ou mordidos geralmente são comestíveis.

Deslocamento

Subir numa árvore para observar o entorno, evita uma locomoção desorientada. Também é importante fixar pontos de referência como rochedos ou árvores altas e com folhagem diferenciada. Marcar o caminho cortando os galhos das árvores evita que se ande em círculos e orienta equipes de resgate.

Orientação

Localizar os pontos cardeais é uma boa maneira para se orientar. Se a mata não for muito fechada, é só esperar o Sol nascer para descobrir onde fica o leste. Estendendo o braço direito nessa direção, o esquerdo apontará o oeste. O norte estará à frente e o sul às costas.

Corpo

Tomar banhos diários, lavando arranhões e picadas de insetos, evita infecções. Os pés devem ter atenção, já que são essenciais para a locomoção. Além de vestir camisas de mangas compridas para escapar de picadas, vale colocar as pernas da calça por dentro do calçado ou da meia – até pra dormir.

Sinalização

Sinais espessos de fumaça podem ser vistos por aeronaves ao sobrevoar clareiras. Refletir raios solares com espelhos ou papel alumínio também pode garantir um resgate aéreo. Para orientar o socorro em terra, deve-se marcar setas no chão, indicando a direção tomada toda vez que se sai do acampamento;

- É importante não montar o abrigo embaixo de grandes árvores para evitar a queda de galhos e de frutos grandes;
- Teto e plataforma devem ser cobertos com folhas de bananeira presas com raízes ou cipós contorcidos - sem nó para não arrebentar;
- Uma fogueira com 1 m de diâmetro, no máximo, evita incêndios;

- Se a mata fica numa região litorânea e a ideia é escapar em direção à praia, o mais indicado é seguir para leste;
- Sacuda sapatos e roupas antes de vesti-los. Isso pode livrá-lo de uma picada de aranha ou de escorpião;

Fogo

Uma fogueira aquece o corpo, afasta animais e ajuda a cozinhar. Veja como fazer:

1. Parta um galho ao meio para obter uma face plana;
2. Descole uma faca para fazer uma trilha na madeira;
3. Esfregue uma varinha no sentido da trilha até surgir uma brasa;
4. Derrame a brasa sobre os seguintes materiais na ordem indicada:

INGREDIENTES

Mecha de cabelo;

Palha;

Tecido;

Papel;

Gravetos;

Galhos;

Troncos.

Repouso forçado

Como agir se o avião cair na selva

Logo após o acidente, os sobreviventes devem se afastar da aeronave, esperar o motor esfriar e o combustível evaporar. Em seguida, é hora de atender os feridos. O avião pode ser usado como abrigo nos primeiros dias. Se o socorro não chegar após alguns dias, é hora de tentar sair da mata, seguindo as orientações que estão nesta matéria.

Texto 2:

Como Escrever Romances

Você quer escrever um romance que lhe dará o título de autor ou, talvez, apenas por diversão? Escrever romances não é algo fácil de fazer, mas pode ser bastante divertido! Embora não haja uma “fórmula” exata, há certas linhas a ser seguidas.

Escrevendo o seu Próprio Romance

1. Antes de começar a escrever, decida se você desejará vender o seu livro online ou enviá-

lo a uma editora para ter uma maior chance de que ele seja vendido em lojas.

2. Se você escolher enviá-lo para uma editora, consiga um agente literário, que indicará o livro aos responsáveis pela publicação. Reúna as informações de contato do agente em questão e mantenha-as em um local seguro para não precisar voltar e buscá-las todas novamente. Se você deseja vender o livro online, siga os passos de como publicar um livro. No entanto, não publique nada, mas apenas use as linhas-guia de forma fiel.

3. Idealize os personagens, em especial os dois principais. Pense em eventos passados que ocorreram em suas vidas e que, talvez, possam afetá-los no futuro. Quais são suas forças e suas fraquezas? Eles tiveram amores passados? Conheça o seu personagem.

- Personagens são uma imensa parte de um romance. Para fins de torná-los “realísticos” (se for esse o seu objetivo), é preciso dar falhas a eles. Ninguém é perfeito, então por que fazer personagens perfeitos? — Ainda assim, fazê-los perfeitos um para o outro é algo bom, desde que possuam falhas por debaixo de tudo o mais.
- Não permita que o seu personagem principal esteja obcecado com apenas uma coisa ou pessoa. O leitor deve ser capaz de conhecê-lo mais além de seus interesses românticos.

4. Escolha suas idades. Dependendo do grupo de pessoas a quem você está escrevendo o romance, escolha a idade de seus personagens. Você deseja que o livro seja facilmente assimilável, ou seja, escrever um romance adulto centrado em adolescentes de 15 anos não será um grande sucesso. Da mesma forma, se você estiver escrevendo um romance adolescente, tente não fazer os personagens com quarenta e poucos anos, ou mesmo com trinta e poucos anos, pois essas são as idades dos pais daqueles que estarão lendo a história. Adolescentes e jovens costumam devorar mais romances e, por isso, seria melhor se os personagens estivessem na faixa dos 18 aos 24 anos. Direcione a idade de seus personagens à idade do grupo-alvo que você deseja que venha a ler o livro.

5. Decida a ambientação. Se a história se passa no futuro, provavelmente não se parecerá ao mundo de hoje. Se você estiver escrevendo um romance paranormal, tente criar o seu próprio mundo. Baseie-o no subgênero no qual o romance acontece. Você não precisa ser extremamente específico se não quiser, mas os leitores terão mais facilidade em visualizar a história se puderem imaginar a ambientação. Ainda, ela pode ajudar a construir os seus personagens — se está sempre ensolarado, talvez um deles sonhe em viver em um local chuvoso um dia, e assim por diante.

6. Pense em eventos que realmente transformem a história em um romance. Inclua eventos

que se associam ao romance, como encontros e término de namoro. Pense em ideias interessantes, e não as mesmas que outras histórias já vieram a usar. Talvez o ex de um dos personagens sinta ciúmes do relacionamento e esteja tentando voltar, ou talvez os pais não aprovem e selecionem um personagem diferente para a protagonista. Não se esqueça também de usar outros personagens no livro, como os pais (quando lidando com adolescentes), amigos ou ex-namorados.

- Não faça sempre desses eventos algo simples e alegre, cheio de borboletas e arco-íris, ou algo como casamento-divórcio-encontro-casamento-divórcio-encontro-traição-término. Você precisa que o seu romance se destaque do resto.
- Dê ao casal sua parcela de dificuldades ao longo do caminho. A ideia garoto-encontra-garota-e-eles-se-apaixonam-e-vivem-felizes-para-sempre já se tornou algo não-original. Faça uma história interessante, como, por exemplo, garoto-conhece-garota-e-eles-se-odeiam-até-que-vê-a-garota-bêbada-e-louca-em-uma-festa-e-a-convida-para-um-encontro-por-pena-mas-ela-descobre-a-respeito-da-pena. Sim, é um cenário longo, mas muito mais complexo. Dependendo do tipo de romance que você esteja escrevendo, crie diferentes problemas para os personagens, como o fato de ele ser um fantasma, ela ter 10 anos a mais do que ele e a família dela não aprovar o casamento, ou ela ser deficiente física, ele vir do futuro, etc.

7. Escreva diálogos críveis. “Um... Sou a Charlotte. Te conheço?” parece crível. Sinta-se livre para adicionar algumas linhas melosas, como “Você tem os olhos mais incríveis”. No entanto, não encha toda a história com elogios açucarados. Romances precisam ser apaixonados! Dê emoção a eles!

- Inclua palavras descritivas. “Bom” e “legal” parecem ‘não profissionais’ e tendem a diminuir a emoção da leitura.

8. Comece a escrever/digitar o seu livro. Pense em um começo cativante, como um dos personagens flertando com outra pessoa de quem gosta ou, em um caso paranormal, tudo pode começar em um local mágico. Você não precisa se manter com a mesma linha, mas deve mantê-la. Pense também em um bom final. A maioria dos finais é composta pelos dois personagens vivendo felizes para sempre, mas por que não tentar algo diferente? Ele será algo lembrado e, por isso, pode ser muito melhor feito!

9. Termine bem o livro. Você pode escrever um incrível romance, mas, se o final não estiver escrito de forma satisfatória, será apenas lembrado como “legal” ou “é, eu gostei, mas o final

não é bom”. Não se apresse com o final apenas porque você está cansado do labor intenso executado capítulo por capítulo. É melhor terminar o livro com o garoto e a garota juntos. Isso deixará os leitores felizes, porque eles desejam que ambos estejam juntos! No entanto, não sinta a necessidade de terminar o livro com os dois personagens principais vivendo felizes para sempre. Veja o caso de Romeu & Julieta.

10. Use gramática, ortografia e pontuação adequadas. Ninguém deseja ler algo mal escrito ou mal revisado como “e sara, tipo, so' foi pro banhiero i nunca mais voltol e tudo mundo fikou triste. O FIM, obrigado por lerem meu livro, meu e-mail tá aí, konta pros teus amigs sobr ele, TCHAU!!!”. É provável que ninguém jamais o comprará. Se você o estiver enviando a um agente literário, ele TERÁ alterações editoriais para o livro até que você pare de fazer erros. Ao precisar editar algo, não mude a história! O agente a teria rejeitado se ela realmente fosse ruim e, se isso ainda não aconteceu, não altere nada! — Exceto quando se trata de erros que o editor deseja que sejam corrigidos.

11. Peça a seus amigos que leiam o livro. Peça críticas, ou você jamais melhorará. Se eles honestamente gostarem do livro, publique a história!

Dicas

- Sempre confira linguagem, ortografia, gramática e pontuação!
- Não se apresse em terminar os livros. Um livro exige um grande comprometimento e volume de tempo, então seja paciente e dê o seu melhor.
- Uma linha geral lhe ajudará a se organizar e lhe dará uma visão geral a respeito do romance e do que incluir no livro.
- O Microsoft Word é um excelente processador de texto. Embora você precise pagar para usá-lo, esse nem sempre é o caso. Tente a versão para testes inicialmente, mas lembre-se que você estará escrevendo um longo livro — ou, talvez, escreverá outros livros. Por essa razão, compre-o antes que a versão para testes se esgote. Uma boa alternativa gratuita é o Open Office Writer, que lhe permite salvar diretamente em formato PDF.
- Não espere ter sucesso imediato! Você pode não ter o seu primeiro livro publicado e, provavelmente, terá que enviar a mais de uma editora antes de vê-lo aceito. Apenas lembre-se que grandes nomes, como J. K. Rowling ou Charles Dickens, já tiveram seus livros rejeitados antes.

Avisos

- Se você pensa que o seu livro é realmente bom, mas um amigo especialmente crítico diz

que ele “é uma droga”, não acredite! Se todos os outros, pessoas comuns, gostaram verdadeiramente do livro, isso significa que ele é bom e que você pode conseguir um grande volume de vendas.

- Não publique os seus livros online se desejar publicá-los através de uma editora. A auto-publicação tem se tornado mais popular e mais viável, e diversos romancistas têm publicado seus livros anteriores como e-books. Essa tática lhes possibilitou um maior público e um maior retorno. Para alguns aspirantes (ou autores de histórias românticas que não foram aceitas por editoras tradicionais), a auto-publicação para e-readers os tem ajudado a ganhar mais audiência e a receber maiores retornos em seu trabalho. Na era dos livros digitais, ignorar as editoras tradicionais pode ser lucrativo, mas você precisa estar pronto para cuidar do próprio negócio e se promover pesadamente. Isso significa levar em consideração quanto tempo será gasto longe do processo de escrever romances.
- Tome cuidado com as editoras que lhe pedem para que pague dinheiro para lerem, editar e vender o seu livro. É possível que tudo se trate de um golpe! Ainda assim, seja cauteloso com editoras online, que podem ser falsas.

Materiais Necessários

- Computador/caderno de anotações
- Lápis (se usando papel)
- Ideias

<http://pt.wikihow.com/Escrever-Romances>

Agora é a sua vez! – Redação 2

A partir do estudo do texto instrucional, pense em alguma situação de risco e escreva seu guia de sobrevivência.

INSTRUÇÕES:

Escolha a situação de risco a respeito da qual você deseja escrever (desastre aéreo, terremoto, queda de uma catarata, ataque de urso, etc.)

a) Antes de começar a redigir o texto definitivo, se você já viu algo a respeito da situação escolhida, pense nas ações necessárias para que uma pessoa sobreviva a ela. Pense em como agrupar as instruções de modo a indicar minuciosamente quais passos uma pessoa deve seguir para sobreviver a tal desastre. Pense também em dicas importantes que possam orientar o leitor. Depois, comece a redigir o guia de sobrevivência: Escreva o título, apresente o assunto, indique os passos e as dicas, não se esqueça de empregar os verbos no modo imperativo. Empregue a variedade padrão, adequada a esse tipo de texto e ao público leitor.

b) Faça um rascunho e só passe seu guia de sobrevivência a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do box **AVALIE SEU GUIA**.

c) Refaça seu texto quantas vezes forem necessárias.

AVALIE SEU GUIA

Observe se seu texto apresenta título e as seções básicas (introdução, passos e dicas); se os passos apresentados são precisos; se, nos passos e nas dicas, os verbos estão empregados no imperativo e se a sequência das ações apresenta uma lógica; se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual.

Texto instrucional III – regras de jogo: RPG

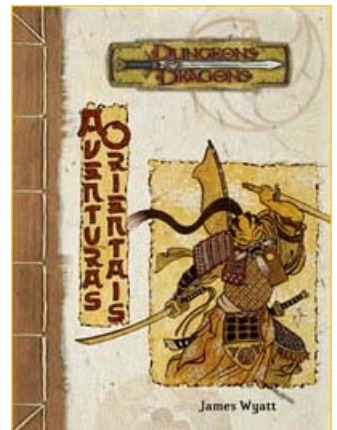
Já sabemos que os textos injuntivos são aqueles que levam à ação e também que eles circulam em diversos contextos diferentes.

Agora, vamos observar mais um exemplo desses textos:

Texto 1 – Introdução

[...] O objetivo de *Aventuras Orientais* é fornecer uma ampla lista de opções – classes de personagens, raças, classes de prestígio, perícias e talentos, armas, armaduras e outros equipamentos, magias e itens mágicos, monstros e mais monstros – que você será capaz de usar para jogar Dungeons & Dragons numa campanha baseada nas fantasias, mitos e lendas da Ásia. [...]

Mistério e magia espiritual. A Ásia fantástica não é mais ou menos exótica e misteriosa do que qualquer outra fantasia. Mas, se o seu gosto em fantasia é jogar com samurais honrados, monges tatuados, ninjas sombrios, animais metamorfose, xamãs que falam com espíritos, magos espadachins que podem correr sobre árvores, dragões serpentinicos, vampiros saltadores, feiticeiros do sangue e duelos de iaijutsu... bem, você deve encontrar o suficiente aqui para abastecê-lo de ideias. [...]



Fonte: WYATT, James. Dungeons & dragons, aventuras orientais. Trad. De Cássio Myiassaki e Claudio Antonio Fernandes. São Paulo: Devir, 2005. P.5. (Fragmento adaptado.)

Dungeons & dragons, em português Masmorras e dragões, é o título do primeiro Role Playing Game (RPG) lançado nos Estados Unidos, em 1979. Os RPGs são conhecidos, em português, como Jogos de Interpretação, nos quais cada um dos ouvintes (jogadores) representa uma personagem que participa de uma história (aventura) contada pelo narrador (o Mestre). Todos participam da construção da aventura, fazendo com que seja considerada uma criação coletiva.

Texto 2 – Criação básica de personagem

Siga esses passos para criar uma personagem iniciante de 1º nível para Aventuras Orientais.

0. Converse com seu Mestre. Normalmente, é importante saber quais, das muitas opções apresentadas por este livro, são parte do mundo do seu Mestre. Descubra se você estará

jogando no mundo de Rokugan ou num cenário diferente e quais classes, raças e classes de prestígio seu Mestre permite.

1. Valores de habilidades. Faça a jogada dos valores de habilidades de seu personagem. Determine cada valor jogando quatro dados de seis faces, ignorando o pior valor dentre eles e somando os outros três. Faça isso seis vezes e anote os resultados em um rascunho.

2. Escolha a classe e a raça. As classes em *Aventuras Orientais* são: bárbaro, guerreiro, monge, ranger, ladino, samurai, xamã, shugenja,



Nezumi Macho (Rato humanoide)

sohei, feiticeiro e wu jen. Algumas dessas classes são idênticas àquelas descritas no Livro do jogador, mas certifique-se de consultar o Capítulo 2. Leia também o Capítulo 3 – Classe de prestígio – já que você pode considerar alguns pré-requisitos das classes de prestígio enquanto faz suas escolhas iniciais. As raças em *Aventuras Orientais* são humano, hengeyokai, korobokuro, nezumi, povo-espírito e vanara. Exceto pelos humanos, nenhuma dessas raças é descrita no Livro do jogador. Veja o Capítulo 1 – Raças – para obter detalhes.

3. Distribua e ajuste valores de habilidades. Agora que você definiu a classes da sua personagem, distribua os valores que obteve no Passo 1 para suas habilidades: Força, Destreza, Constituição, Inteligência, Sabedoria e Carisma. Ajuste esses valores de habilidade de acordo com a raça de sua personagem. Para cada habilidade, anote o modificador de seu personagem. [...]

8. Consulte a descrição. Veja o Capítulo 5 – Descrição e equipamentos. Ele traz informações sobre a altura, peso e idade para as raças novas, e contém informações sobre religião, tendência e honra em *Aventuras Orientais*.

9. Selecione o equipamento. As personagens em *Aventuras Orientais* não invadem masmorras brandindo espadas e usando armaduras de batalha. Escolha armas, armaduras

e outros equipamentos apropriados nas listas do Capítulo 5.

10. Anote os modificadores de combate e perícias. Baseado em sua raça, classe, modificadores de habilidade, talentos e equipamentos, determine seus testes de resistência, classe de armadura, pontos de vida, modificadores de iniciativa, bônus de ataque corpo a corpo, bônus de ataque à distância, características da arma e total de pontos de perícia.

11. Detalhes e mais detalhes. Invente ou escolha um nome para sua personagem (tenha certeza de que o nome escolhido se encaixa na história e no mundo da campanha de seu Mestre!), determine o sexo, selecione uma tendência (e defina se a personagem é honrada ou desonrada), idade, altura, peso, a aparência em geral e assim por diante.

Fonte: WYATT, James. Dungeons & dragons, aventuras orientais. Trad. De Cássio Myiassaki e Claudio Antonio Fernandes. São Paulo: Devir, 2005. P.6. (Fragmento adaptado.)

Exercícios

Agora que você já leu os dois textos, responda:

1. Qual é a finalidade do texto 1? E a do texto 2? Justifique.
2. Qual é a principal diferença entre o texto 1 e o texto 2? Explique.
3. O texto 2 apresenta uma série de tópicos numerados. Eles poderiam ser ordenados de modo diferente? Por quê?
4. O tópico 0 não diz respeito a procedimentos específicos para a criação de personagens. Por que ele deve anteceder todos os demais tópicos?
5. Os textos 1 e 2 pressupõem um leitor específico? Explique?

6. Releia:

“**Faça** a jogada dos valores de habilidade de sua personagem. **Determine** cada valor jogando quatro dados de seis faces, ignorando o pior resultado dentre eles e somando os outros três. **Faça** isso seis vezes e **anote** os resultados em um rascunho.”

Os verbos destacados acima foram todos flexionados no mesmo modo. Identifique-o.

7. Qual a importância da opção por esse modo verbal para o texto 2? Explique.

Texto instrucional IV – outros exemplos de textos injuntivos

Guia de viagem

A seguir, você encontra outro exemplo interessante de textos que exploram, dessa vez de forma humorística, as sequências de instruções características dos textos instrucionais.

A autora, Priscilla Ann Goslyn, nasceu em uma pequena cidade americana. Depois de viver mais de duas décadas no Rio de Janeiro, resolveu escrever um “guia” para ensinar os turistas estrangeiros a se comportarem como verdadeiros cariocas, nas mais variadas situações. Observe, abaixo, as divertidas instruções para quem deseja dar um mergulho no mar.

Modo correto de entrar n’água (mulheres)

1. Caminhe devagar até a água, ajustando continuamente a parte de trás de sua tanga.
2. Teste a temperatura da água com a ponta dos pés.
3. Entre uma onda e outra, caminhe até os joelhos e se agache, molhando-se até a bundinha.
4. Reajuste a sua tanga.
5. Quando a próxima onda chegar, prenda o nariz com os dedos e mergulhe, voltando correndo para a beira ante da nova onda.
6. Reajuste sua tanga.
7. Incline o tronco e balance a cabeça para frente e para trás três vezes, para tirar o excesso de água.
8. Reajuste sua tanga ao voltar lentamente para seu lugar.

Fonte: (GOSLYN, Priscilla A. Rau tchu bi a carioca* (*How to be a carioca), o guia alternativo para o turista no Rio. Trad. De Carlos Araújo. 7ª edição. Rio de Janeiro: TwoCan, 2000. P.88. (Fragmento)

Modo correto de dar um mergulho (homens)

1. Corra para a água e mergulhe (ou dê uma cambalhota), entrando no mar sem parar para considerar a temperatura ou ligar para as ondas.
2. Nade ou pegue jacaré por vinte minutos.
3. Saia da água e ajuste sua sunga. Balance a cabeça para secar os cabelos. (Evitando assim a semelhança com uma foca).

4. Corra de volta para o seu lugar.
5. Apesar de estar molhado, resista à tentação de sentar na cadeira de praia. Um carioca verdadeiro fica em pé observando o movimento.

Fonte: (GOSLYN, Priscilla A. Rau tchu bi a carioca* (*How to be a carioca), o guia alternativo para o turista no Rio. Trad. De Carlos Araujo. 7ª edição. Rio de Janeiro: TwoCan, 2000. P.88. (Fragmento)

Veja que a primeira característica estrutural dos textos instrucionais recriada nesse bem-humorado “guia” é a apresentação de uma série de procedimentos (ou passos) necessários para se alcançar um objetivo específico (no caso, mergulhar no mar).

A segunda característica é o fato de os procedimentos serem ordenados em uma sequência que deve ser respeitada. Só se pode eliminar o excesso de água do cabelo, por exemplo, depois de ter mergulhado.

Nos textos 1 e 2 a respeito das regras para jogar RPG, reconhecemos uma organização semelhante das instruções apresentadas a quem deseje criar uma personagem: primeiro ela deve conversar com o Mestre para saber qual será o cenário em que a aventura será desenvolvida, para, depois, começar a construir sua personagem. Caso o primeiro passo não seja respeitado, o jogador corre o risco de construir uma personagem que não pode participar do cenário definido pelo Mestre.

O que você aprendeu neste 1º bimestre

- O que são textos instrucionais;
- Quais são as suas características estruturais;
- Qual é a sua finalidade;
- Em que contextos os textos instrucionais circulam e qual é o perfil de seus leitores;
- Como é a linguagem utilizada na sua elaboração;
- Porque a ordem é importante em textos instrucionais.